

# DEGRADAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO RIO ARAGUAIA

## DEGRADATION AND PRESERVATION OF THE ARAGUAIA RIVER

SILVA, Murilo Henrique <sup>1</sup>  
VIEIRA, Andréa dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma análise da atual situação do rio Araguaia e de como pode se dar a preservação do mesmo. Além de procurar informar o artigo estabelece uma série de justificativas e metodologias que podem ajudar a desenvolver soluções não só para o problema do Rio Araguaia, mas também com vários outros rios e lagos. Os estudos e artigos realizados citados visam solucionar ao menos em parte o problema. Este artigo procurará mostrar uma visão sistêmica e prospectiva cuja utilidade pode ser útil tanto no presente quanto no futuro.

Palavras-chave: Rio Araguaia, Pesquisa, Meio Ambiente.

### ABSTRACT

This is an analysis of the current situation of the Araguaia, River and how it can be preserved. Besides seeking to inform the article establishes a series of justifications and methodologies that can help to develop solutions not only for the Araguaia River problem, but also with several other rivers and lakes. The studies and articles cited aim to solve at least part of the problem. This article will seek to show a systemic and prospective vision whose usefulness can be useful both now and in the future.

Keywords: Rio Araguaia, Research, Environment. Keywords:

### 1 INTRODUÇÃO

O Rio Araguaia nasce na cidade de Mineiros no sudoeste do estado de Goiás e chega a abranger os estados do Tocantins, Mato Grosso e Pará. Ele tem cerca de 2.115 km de extensão e área de sua bacia é de 86.109 km<sup>2</sup> (OLIVEIRA,2013)

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, [muriloadm10@gmail.com](mailto:muriloadm10@gmail.com); Goiânia – GO, Maio de 2018.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Mestre, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, [Andrea.vieira@yahoo.com.br](mailto:Andrea.vieira@yahoo.com.br), Goiânia–GO, Junho de 2018.

Apesar da sua grande extensão geográfica, o rio Araguaia não é mais considerado um dos rios mais volumosos do mundo. Dentre as atividades feitas no rio, as principais são a pesca e o transporte fluvial, porém ambos se encontram ameaçados. Desde a década de setenta a grande quantidade de sedimentação devido ao assoreamento do rio e a diminuição no volume da água contribuiu para tal (BRAGA,2016).

Segundo um estudo feito em 2014 pela DEMA (Delegacia Estadual de Repressão à Crimes Contra o Meio Ambiente) se não for aplicada uma solução imediata o rio vai secar e desaparecer em quarenta anos.

Houve o desmatamento ao longo do tempo de margens dos mananciais do Rio Araguaia. Onde tinha água, colocou-se capim, onde tinha peixe, hoje tem boi. Eram locais para alimentar os mananciais; hoje evaporam com uma rapidez incrível, porque onde tinha infiltração, está compactado pelo pisoteio do gado. (CARVALHO,2014, p. 1).

O objetivo deste trabalho é encontrar soluções que possam ajudar o nosso Rio Araguaia que é reconhecido mundialmente, mostrar que temos diversos projetos que tiveram resultados como o trabalho da DEMA (Delegacia Estadual de Repressão à Crimes Contra o Meio Ambiente) Porém temos que intensificar a prevenção e não somente tomar iniciativas de medidas reativas, exemplo: é mais fácil evitar a derrubada de uma árvore que depois de derrubada plantar outra, e esperar resultados a longo prazo, pois quando falamos de meio ambiente esses prazos são grandes. A PMGO ( Policia Militar Do Estado De Goiás) tem um papel que pode ser melhorado no combate a essa degradação pois tem postos de policia ambiental em quase toda extensão do rio Araguaia porém tem suas dificuldades principalmente por falta de efetivo. E por que os projeto de Lei do Senado como a (PLS) [248/2014](#), que estabelece regras para a preservação da calha principal e do curso natural do Rio Araguaia, não são aprovadas. De autoria da senadora Kátia Abreu (PMDB-TO)

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Características Rio Araguaia.**

Rio nacional, que percorre cinco Estados, destaca-se Goiás e Mato Grosso, pela grande extensão nesses Estados, no norte da bacia é uma área de contato entre o Cerrado e a Amazônia, a Ilha do Bananal é uma das maiores áreas de sedimentação fluvial do Mundo. Sua extensão contém muitas praias de areia, sendo alguns móveis, muito utilizada nos períodos de estiagem para o turismo e para a reprodução espécies.

### **2.2 Situação atual do Rio Araguaia**

Em 1998 iniciaram-se pesquisas na bacia do Rio Araguaia. A pesquisa realizada tanto por pesquisadores brasileiros quanto estrangeiros durou cerca de quinze anos. Esses estudos trouxeram dados alarmantes que mostram que o rio corre sério perigo.

O Rio Araguaia se encontra atualmente em processo erosivo de assoreamento que representa uma das principais causas de preocupação. Em sua alta bacia, se encontram mais de trezentos focos erosivos, sendo a maioria deles de grande porte. A maioria desses surgiu nos anos oitenta.

Para a professora Selma Simões aponta que o desmatamento e as transformações feitas no solo afetaram a área do estudo e os rebanhos mostram um aumento na ordem de 400% nos últimos anos. Afinal a expansão do território agrícola não poupou o solo.

Durante vários anos muitos órgãos deram apoio financeiro para pesquisas sobre o rio. Segundo a revista Dossiê Araguaia presente na edição 7 da Revista UFG (2009,p.3) dentre eles destacam-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg) e da Embrapa Solos do Rio de Janeiro que desenvolveram eixos de pesquisas voltados para os impactos ambientais, que resumindo foram:

- Estudo da fragmentação da cobertura vegetal e suas relações com as APP, considerando o novo Código Florestal.

- Levantamento e estudo do comportamento dos focos erosivos em escala de ultra detalhe e o desenvolvimento desse processo, considerando o comportamento e funcionamento dos sistemas de solos do topo do relevo aos fundos de vale. Avalia a sustentabilidade da expansão da cana-de-açúcar e impactos decorrentes da substituição de usos anteriores.
- Qualidade dos recursos hídricos. Relaciona-se aos impactos dos usos do solo no próprio canal do Rio Araguaia, em termos de assoreamento e qualidade da água.

Devido à erosão hídrica intensa que se foi presenciada em 1998 quando começou o trabalho, esses eixos de pesquisa se tornaram bastante comuns, afinal os resultados das erosões duram até os dias de hoje, não só no rio em si, mas nas proximidades de sua nascente em Mineiros e em cidades vizinhas. Nesses lugares os solos já são frágeis então a sedimentação que ocorre no rio faz com que as margens sejam alargadas e a qualidade da água e nas praias e ilhas que são responsáveis pelo turismo na região sejam afetadas.

O vice coordenador do Labogef um professor argentino chamado Maximiliano Bayer, que participou das pesquisas em 1998, por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) para alunos estrangeiros.

Foram 15 anos intensos. No início, as tarefas foram desenvolvidas, sobretudo, à criação de um banco de dados, os trabalhos de pesquisa eram escassos e diretamente não existiam informações básicas que permitissem avaliar a dinâmica do sistema fluvial. Assim, foram desenvolvidos trabalhos de conclusão de curso (TCC), além de várias dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, que nos permitem ter uma visão mais detalhada das alterações e mudanças ambientais que vêm sendo observadas nos últimos anos, sobretudo aquelas associadas ao avanço do agronegócio na alta bacia do Rio Araguaia (BAYER, 2013, p.4)

O Rio Araguaia, vem sofrendo um desequilíbrio desde a década de 1970. Ele tem uma determinada capacidade de transportar materiais, mas, como a alta bacia está sofrendo com desmatamento, pecuária e agricultura intensivas, o aporte de sedimentos supera a sua capacidade natural de transporte. Em suma, o rio recebe material, mas não tem como transportá-lo, concluiu o professor Bayer. Em vários trechos do livro ele enfatiza que o rio está cada vez mais raso e mais largo, fazendo assim aparecer às tais praias que agradam aos turistas, mas elas envolvem conseqüências terríveis para os diferentes ambientes na planície de inundação do rio. O professor Bayer ainda explicou que, na parte goiana do Rio Araguaia, há mais

de 500 lagos que se encontra em estágio avançado de assoreamento e com isso tem a perda da capacidade de conexão com o canal principal do rio.

Isso resulta na modificação da dinâmica hidrológica e na impossibilidade da ocupação desses ambientes nos processos reprodutivos de muitas espécies de peixes, o que provoca uma notável diminuição da biodiversidade e perda de heterogeneidades de habitats aquáticos (BAYER, 2013).

“Apesar disso, todos os anos, importantes grupos econômicos, principalmente ligados ao agronegócio, tentam dar força ao projeto. A atuação de nossos grupos de pesquisa se transforma numa resposta da sociedade diante desses cenários de rápidas transformações e mudanças associadas à deterioração dos recursos naturais” afirmou Maximiliano Bayer.

O grande ápice foi quando o rio Araguaia atingiu um dos níveis mais baixos da história e os reflexos preocuparam até mesmo as autoridades da cidade de Barra do Garças, que começaram a se mobilizar a fim de achar ações que pudessem parar e reparar os danos. Foi criado um movimento chamado S.O.S Araguaia que se encontra em organização afim de haver discussões.

Segundo os movimentos de defesa do Araguaia em alguns lugares já é possível atravessar o rio a pé, o que há alguns anos seria impossível. Além das autoridades do estado do Goiás, as metas do fórum ambiental é reunir os representantes dos municípios a fim de acharem juntos as soluções para os problemas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como destacado anteriormente o assunto de que o rio Araguaia se encontra em perigo não é novo, na realidade vem ocorrendo desde a década de setenta, tanto que nessa época o rio ganhou fama de lixão. A falta de normas para conter o turismo afetou e afeta a sustentabilidade do ecossistema da região.

Mediante essas situações órgãos ambientais como o RAN/ICMBio, a SECIMA, a Polícia Ambiental de Goiás assim como organizações não governamentais faz trabalhos de educação ambiental em trechos do rio, principalmente durante a alta estação procurando sensibilizar e alertar os turistas que vão ao rio.

Dentre os vários projetos criados para preservar o rio e as espécies nativas, tem o Projeto Quelônios do Araguaia e o projeto de ordenamento de acesso e uso de recursos naturais do Araguaia, popularmente conhecido como Projeto Araguaia Sustentável, que já atua há 22 anos pelo RAN/ICMBIO, que desde 2014 tem parceria com a Associação Ambientalista Antônio Alencar – 4A e conta com a participação de aproximadamente 100 universitários capacitados estagiando em Educação Ambiental anualmente.

Esse projeto procura abordar turistas por intermédio de trabalhos de educação ambiental, fazendo práticas de turismo que ensinam e reforçam a preservação e proteção do rio. Durante essas práticas o turista tem que seguir algumas regras de convivência, cujas algumas são: não utilizar madeira nativa da região; não caçar; não pescar sem licença dos órgãos ambientais; não soltar fogos; fazer o banheiro afastado da margem do rio pelo menos 30 metros e não utilizar latão sem fundo como escoramento da fossa; e levar todo o resíduo sólido produzido nos campings para as cidades (ICMBio,2011).

A prática de educação ambiental vem trazendo bastante resultado. Hoje em dia é muito pouca a porcentagem de turistas que acampa na margem e não se preocupa com o lixo que produzem. Felizmente a maior são bastante conscientes.

As atividades de educação ambiental desenvolvidas no Rio Araguaia historicamente vêm trazendo importantes avanços. A idéia é que o lixo que é acumulado seja recolhido e levado para a cidade mais próxima, enquanto o lixo orgânico seja enterrado nas margens do rio. Os turistas que não obedecem as normas estão sujeitos a multa e processo.



(Pelo Rio Araguaia,2017)

Tem havido muitas mobilizações em prol do rio Araguaia fim de respeitar sua fauna e flora e também a qualidade de sua água que também é utilizada para fins agrícolas.

Órgãos de proteção ao rio chegaram a pauta de que quatro medidas devem ser implementadas afim de diminuir os danos ambientais no rio e em sua região:

- Desenvolver uma nova política de concessão de licenças, estabelecendo novos critérios para os empreendimentos irrigatórios que captam águas;

- Viabilizar maior fiscalização de forma precisa e prática na região como por exemplo, instalação de hidrômetros nos aparatos de captação;

- Investigação a fundo sobre as licenças e como estas são expedidas após o empreendimento estar funcionando;

- Realização de audiências públicas para dar voz a população e técnicos do assunto, desenvolvendo uma política de preservação mais efetiva.

### **3.1 A ajuda das autoridades**

A PMGO também tem sua participação nessa campanha em defesa do rio. Segundo o próprio site da Polícia Ambiental (2016, p.1) essas são todas as atitudes que eles podem fazer em prol do rio (ou propriedade ambiental que corre perigo):

Fiscalizar as explorações florestais, o transporte de produtos e subprodutos florestais, o transporte e comércio de peçados, o transporte e comércio de plantas vivas, precedentes de florestas, os desmatamentos e queimadas, os criadouros de animais silvestres, as atividades de pisciculturas.

Coibir as atividades poluidoras do meio ambiente.

Implementar campanhas educativas na área ambiental

Cooperar com as promotorias de justiça do meio ambiente, fornecendo relatórios e laudos necessários para dar início a ação penal e civil de reparação de danos ao meio ambiente. Cabe ainda ressaltar que o Poder de Polícia Ambiental

conferido à Polícia Militar Ambiental tem respaldo na Lei Federal nº 6.938 de 31/Ago/81, com redação dada pela lei 7.804, de 18/Jul/89, que dispõe sobre a Polícia Nacional do Meio Ambiente.

A Polícia Militar Ambiental foi contemplada como integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), em virtude do estabelecido no Art. 6º da lei federal:

"Art. 6º - Os órgãos e entidades da União, DOS ESTADOS, ...responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental, constituirão o Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA."

Eficiência na soma de resultados: Nos últimos dez anos, a ação eficiente da Polícia Militar Ambiental nos diversos ecossistemas do país contribuiu para a conservação mostrando os seguintes resultados:

- Redução do contrabando e comércio ilegal de animais silvestres;
- Maior controle de desmatamento da Mata Atlântica;
- Controle total da caça ilegal de jacaré no Pantanal;
- Elaboração e implantação de programas para a capacitação interna;
- Implantação e execução de diversos programas de educação ambiental;
- Controle das ações ilegais de extração mineral;
- Apoio a diversos programas de pesquisas.

Seguindo o modelo de fiscalização da polícia ambiental, a ICMBio (2011, p.1) relatou que foi feito um levantamento no dia vinte e oito de julho de 2011 que apresentou o número de visitas, cadastro dos acampamentos formados na margem do rio, visando uma organização na hora de cumprir as normas de convivência no rio.

Cerca de vinte e cinco reuniões de sensibilização e discussão sobre os problemas da bacia do médio Araguaia e 60 vistorias de desocupação e desmonte de acampamentos foram realizados.

Foi comprovado ainda que no trabalho de fiscalização dos acampamentos denunciados pelos voluntários, todos foram visitados e dois foram multados, por posse de arma de fogo, diversos materiais de pesca, pecado e produtos de caça que foram apreendidos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa adquirimos vários dados sobre o rio Araguaia, que nasce no sul de Goiás. O rio, em seu percurso, corta áreas influenciadas por diferentes climas, vegetações e relevos. Ele tem estado em degradação desde a década de setenta, seu nível vem abaixando, não é mais possível navegar. Seu estado atual é no mínimo preocupante e gritante.

Com o trabalho podemos concluir que não é impossível reverter a situação do rio. É claro que os danos são grandes, mas com trabalho duro e esforço de todos é possível sim, ao menos diminuir o índice de degradação do rio Araguaia e tentar preservar o que restou e o que pretendemos recuperar.

Obviamente, independentemente de qualquer coisa, o nosso dever como seres humanos (afinal somos o principal motivo da degradação dos rios e lagos) é ao menos tentar recuperá-los e o próprio rio Araguaia é só um dos vários rios que está em crise e que podem e vão desaparecer se não houver o tratamento correto.

Temos tudo ao nosso favor para consertarmos isso e contornar esta situação, como nas soluções sugeridas anteriormente, mas infelizmente a burocracia, falta de atitude e a preocupação apenas com o que nos interessa faz com que andemos um passo à frente, e dois para trás.

Infelizmente o ser humano parece não se preocupar com um assunto que venha a afetar as gerações futuras e sim apenas com o seu presente. É uma pena que o descaso com toda a situação pode ser resumido em uma frase do próprio Greenpeace: “Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.”

Porém difícil não quer dizer impossível. Como agentes número um da degradação. Devemos lutar para recuperar o que pode ser recuperado, preservar o que deve ser preservado. Podemos integrar as forças policiais dos estados em que o rio percorre. Fazer campanhas nas cidades e ter ajuda da mídia para mostrar para as pessoas que precisamos preservar mais, pois os recursos estão ficando escassos, e que quem mais precisa do rio Araguaia estão sendo os que estão mais destruindo, que são as fazendas que necessitam da água do rio para irrigar suas imensidões de terras para cultivar a Soja, milho, sorgo e ate mesmo a água para seu gado. Precisamos mostrar para os ribeirinhos e para os guias de pesca que aquele

peixe é o sustento de sua família tentar criar uma disciplina consciente que se aquilo acabar o que eles vão fazer, o peixe sendo extinto não ira mais pescadores e o turismo vai acabar. Sejam com petições, projetos de lei ou movimentos sociais, o importante é fazer a nossa parte, realmente nos esforçar pra recuperar os danos causados. E o nosso planeta, agradece.

## REFERÊNCIAS

SENADO. Normas para preservar o Rio Araguaia estão na pauta da Comissão de Meio Ambiente. Disponível em:

<<HTTPS://WWW12.SENADO.LEG.BR/NOTICIAS/MATERIAS/2017/05/05/NORMAS-PARA-PRESERVAR-RIO-ARAGUAIA-ESTAO-NA-PAUTA-DA-COMISSAO-DE-MEIO-AMBIENTE>> Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

COTIDIANO. Proteção do Rio Araguaia. Disponível em:

<<HTTPS://WWW.DM.COM.BR/COTIDIANO/2017/03/PROTECAO-DO-RIO-ARAGUAIA.HTML>> Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

PM AMBIENTAL BRASIL. Disponível em:

<<HTTP://WWW.PMAMBIENTALBRASIL.ORG.BR/INDEX.PHP>> : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

SUA PESQUISA. Geografia do Brasil. Rio Araguaia. Disponível em:

<[HTTPS://WWW.SUAPESQUISA.COM/GEOGRAFIA\\_DO\\_BRASIL/RIO\\_ARAGUAIA.HT](HTTPS://WWW.SUAPESQUISA.COM/GEOGRAFIA_DO_BRASIL/RIO_ARAGUAIA.HT)> : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

ACHE TUDO REGIÃO. Rio Araguaia. Disponível em:

<[http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/rio\\_araguaia.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/rio_araguaia.htm) > : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

FRIEND, P. F.; SINHA, R. Braided and meandering parameters. In: BEST, J. L A.; BRISTOW, C. S (Ed.). Braided Rivers. Geological Society Special Publication, 75: 105-111, 1993.

LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J.C. Geomorphology and environmental aspects of the Araguaia fluvial basin, Brazil. Zeischrift fur Geomorphologie. Berlin, Struttgard. 129: 109-127, 2002.

MORAIS, R. P. Mudanças históricas na morfologia do canal do rio Araguaia no trecho entre a cidade de Barra do Garças (Mt) e a foz do rio Cristalino na Ilha do Bananal no período das décadas de 60 e 90. 2002. 176 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

PESCA ARAGUAIA. Rio Araguaia. Disponível em:

<[HTTP://PESCA.ARAGUAIA.TURISMO.COM/RIO-ARAGUAIA/](http://pesca.araguaia.turismo.com/rio-araguaia/)>: Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

G1. Rio Araguaia pode secar em até quarenta anos. Disponível em:

<[HTTP://G1.GLOBO.COM/GOIAS/NOTICIA/2014/09/RIO-ARAGUAIA-PODE-SECAR-EM-ATE-40-ANOS-REVELA-ESTUDO-DA-POLICIA-EM-GO.HTML](http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/09/rio-araguaia-pode-secar-em-ate-40-anos-revela-estudo-da-policia-em-go.html)>: Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

JORNAL UFG. Bacia do Rio Araguaia e suas pesquisas completam quinze anos e apresentam dados preocupantes. Disponível em:

<[HTTPS://JORNALUFGONLINE.UFG.BR/N/50594-BACIA-DO-RIO-ARAGUAIA-PESQUISAS-COMPLETAM-15-ANOS-E-APRESENTAM-DADOS-PREOCUPANTES](https://jornalufgonline.ufg.br/n/50594-bacia-do-rio-araguaia-pesquisas-completam-15-anos-e-apresentam-dados-preocupantes)> : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

SENADO. Normas para preservar Rio Araguaia estão na pauta da comissão de meio-ambiente. Disponível em:

<[HTTPS://WWW12.SENADO.LEG.BR/NOTICIAS/MATERIAS/2017/05/05/NORMA-S-PARA-PRESERVAR-RIO-ARAGUAIA-ESTAO-NA-PAUTA-DA-COMISSAO-DE-MEIO-AMBIENTE](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/05/norma-s-para-preservar-rio-araguaia-estao-na-pauta-da-comissao-de-meio-ambiente)> : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

SENADO. Dessalinização da água do mar está na pauta da comissão de meio-ambiente. Disponível em:

<[HTTPS://WWW12.SENADO.LEG.BR/NOTICIAS/MATERIAS/2017/10/06/DESSALINIZACAO-DA-AGUA-DO-MAR-ESTA-NA-PAUTA-DA-COMISSAO-DE-MEIO-AMBIENTE](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/10/06/dessalinizacao-da-agua-do-mar-esta-na-pauta-da-comissao-de-meio-ambiente)> : Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

ICMBIO. Educação Ambiental. Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/ran/o-que-fazemos/educacao-ambiental.html>>: Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

PETIÇÃO PÚBLICA. Pelo Rio Araguaia. Disponível em:

<<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=pelorioaraguaia>>: Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

PM AMBIENTAL. Disponível em:

<[http://www.pmambientalbrasil.org.br/?conteudo=canal&canal\\_id=2](http://www.pmambientalbrasil.org.br/?conteudo=canal&canal_id=2)>. Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

O POPULAR.O drama do rio Araguaia. Disponível em:

<<https://www.opopular.com.br/editorias/opinio/editorial-1.145048/o-drama-do-rio-araguaia-1.1150122>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2018.

ICMBio. APA meandros do rio Araguaia apresenta resultados do trabalho de ordenamento turístico. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/1699-apa-meandros-do-rio-araguaia-apresenta-os-primeiros-resultados-do-trabalho-de-ordenamento-turistic>> Acesso em 01 de fevereiro de 2018.